

O PAPEL DAS REDES SOCIAIS NA SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL E EDUCAÇÃO SUSTENTÁVEL

SAMUEL IPIRANGA DE MELLO¹; VANESSA SACRAMENTO CERQUEIRA²

¹*Universidade Federal de Pelotas – samuelipirangademello@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – vanescerqueira@yahoo.com.br*

1. INTRODUÇÃO

Nos tempos atuais, enfrentamos um desafio diário no que diz respeito a geração de resíduos. As taxas de geração vêm crescendo nos últimos anos no Brasil, e o gerenciamento insuficiente ou inadequado dos resíduos tendem a causar sérios problemas ambientais e de saúde pública com alto potencial de poluição da água, do solo e do ar, bem como obstrução do sistema de drenagem urbana e a propagação de vetores de doenças (ALAN & AHMADE, 2013; CERQUEIRA et al., 2021).

Sabendo o quanto isso afeta o meio ambiente, é importante buscar formas para mitigar estes impactos negativos. A conscientização da população sobre o correto manejo e destinação dos resíduos, desempenha um papel importante na promoção de práticas sustentáveis e na preservação do meio ambiente. Nesse contexto, nosso grupo de pesquisa e extensão buscou uma estratégia eficaz que utiliza as redes sociais como uma poderosa ferramenta de comunicação para disponibilizar informações sobre como proceder o descarte correto de resíduos (PACHECO, 2018; MACHADO et al., 2020).

O uso das redes sociais para promover a conscientização ambiental tem sido facilitado pelo crescente acesso à internet e à tecnologia. Cada vez mais, as pessoas estão conectadas às redes sociais, o que permite a disseminação de informações de forma rápida e eficiente. Segundo Cezar et al. (2018), nesse sentido, em que as interações virtuais causam impactos nas interações físicas, grupos de redes sociais virtuais formam-se e dessa forma podemos analisar a dinâmica e as relações organizacionais.

Sabendo que existe uma hierarquia nos processos de gestão e gerenciamento dos resíduos sólidos que prioriza a não geração, seguido da redução, reutilização, reciclagem, tratamento dos resíduos sólidos e, por fim, a disposição final dos rejeitos em aterros sanitários (PNRS, 2010), e que, conforme a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA, 1999), onde cita que todos têm direito à educação ambiental, incumbindo às instituições educativas, promover a educação ambiental de maneira integrada aos programas educacionais que desenvolvem, faz-se importante o desenvolvimento de ações que visem a difusão do conhecimento relacionado às adequadas práticas relacionadas aos resíduos sólidos.

Em vista disto, o presente trabalho teve como objetivo desenvolver conteúdos digitais para divulgação em mídias sociais, abordando temas relacionados aos resíduos sólidos, visando promover a conscientização ambiental.

2. METODOLOGIA

O projeto Campus+Sustentável foi criado e implementado, no ano de 2018, no prédio da Cotada, que abriga a sede do Centro de Engenharias (CEng) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). O projeto é desenvolvido pelo grupo de pesquisa e extensão do Laboratório de Engenharia de Bioprocessos e Biotecnologia Ambiental, coordenado pela Profª. Vanessa Cerqueira.

O projeto foi criado visando o aproveitamento dos resíduos sólidos orgânicos gerados em um Campus da Universidade Federal de Pelotas através da técnica de vermicompostagem e de promover a sensibilização da comunidade acadêmica e em geral quanto ao correto gerenciamento dos resíduos sólidos. Juntamente à implementação do projeto foi criada a página campus+sustentável na rede social Facebook (PACHECO, 2019; MACHADO et al., 2020).

Já no ano de 2020, foi criado o perfil no Instagram @campusustentável, visando alcançar um público diversificado e abrangente, indo além da comunidade acadêmica.

Assim, foram criados conteúdos digitais para publicação nestas duas redes sociais voltado ao conhecimento, educação e conscientização, não apenas da comunidade acadêmica, mas também da sociedade em geral.

Foram desenvolvidos conteúdos informativos e educacionais, abordando informações a respeito do projeto, sobre aspectos do gerenciamento adequado dos resíduos sólidos e também sobre meio ambiente. Estes conteúdos incluem dicas práticas, guias passo a passo, infográficos elucidativos, vídeos explicativos e informações atualizadas sobre regulamentações e práticas sustentáveis. Nossa abordagem foi adaptada para garantir que o material seja acessível e compreensível a todos. Alguns materiais já foram postados e outros já criados serão publicados na sequência.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A estratégia de divulgação é baseada em um cronograma consistente de postagens periódicas nas redes sociais selecionadas. Isso garante que as informações estejam sempre acessíveis e que o público alvo seja constantemente engajado. Além disso, a utilização de mídias visuais e interativas, como imagens, ilustrações, vídeos e enquetes, torna o conteúdo mais atraente e propenso a compartilhamentos. Com bom retorno, mensuramos esse resultado observando a interação que temos com nossos seguidores através das manifestações positivas tais como *likes* e comentários nas postagens realizadas. Isto fortalece os esforços em prol da preservação do meio ambiente e da criação de comunidades mais responsáveis em relação ao manejo dos resíduos.

A Figura 1a mostra uma postagem dos discentes participantes do projeto ao lado da coordenadora do projeto, no evento Mundo UFPEL 2023, onde foram apresentadas as ações realizadas à comunidade visitante no evento. As Figuras 1b a 1d, mostram alguns conteúdos educacionais que foram criados pelo grupo. As postagens são feitas simultaneamente no Instagram e Facebook.



Figura 1: Postagens nas mídias sociais do projeto Campus+Sustentável.

De acordo com TEFFE & MORAES (2017), o acesso rápido aos dispositivos móveis conectados à internet revolucionou a forma como as pessoas se relacionam umas com as outras. Da mesma forma em que a tecnologia contribuiu para o contato frequente, ela também afastou a interação dos seres humanos, ocasionando um novo modo de viver, ou seja, cada vez mais as atividades estão sendo desenvolvidas, construídas e discutidas nas redes em tempo real.

Todas as informações compartilhadas são precisas, imparciais e baseadas em fontes confiáveis, e respeitamos rigorosamente a privacidade dos usuários e as políticas das redes sociais em relação à disseminação de conteúdo.

É avaliado o desempenho de nossas postagens, analisando métricas como alcance, engajamento, compartilhamento e comentários. Essa análise nos permite ajustar a estratégia conforme necessário para melhor atender às necessidades do público-alvo. Além disso, buscamos avaliar o impacto de nossas ações de conscientização coletando feedback direto dos seguidores e conduzindo pesquisas de opinião. Dessa forma, podemos medir o aumento do conhecimento e das práticas sustentáveis relacionadas ao descarte de resíduos não apenas entre a comunidade acadêmica, mas também na sociedade em geral.

4. CONCLUSÕES

Em suma, a utilização das redes sociais como meio de divulgação do correto gerenciamento dos resíduos sólidos e sobre o meio ambiente, tem se mostrado uma estratégia interessante para promover a conscientização ambiental e contribuir para a adoção de práticas mais sustentáveis. Os resultados foram satisfatórios, haja visto que o engajamento e alcance das postagens aumentou dentro das plataformas.

As redes sociais são uma ferramenta poderosa que pode ser utilizada para promover a conscientização ambiental e contribuir para a construção de um futuro mais sustentável.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAM, P.; AHMADE, K.. Impact of Solid Waste on Health and the Environment. International. **Journal of Sustainable Development and Green Economics** (IJSERGE), v.2, p.165- 168, 2013.

BRASIL. LEI Nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999. Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 abr. 1999. Seção 1, p. 8040.

BRASIL. LEI Nº 12.305, DE 2 DE AGOSTO DE 2010. POLÍTICA NACIONAL DE RESÍDUOS SÓLIDOS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 2 ago. 2010. Seção 1, p. 1, art. 3º, § 1º.

CERQUEIRA, V. S.; ADAMOLI, H. J.; SILVA, C. F. L.; PEDRA JUNIOR, M. F. A educação ambiental em ambiente escolar através da prática de vermicompostagem como forma de tratamento para os resíduos sólidos orgânicos. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**. v.12 - n.4. p. 754-766, 2021.

CEZAR, S., SILVA, B.G.; CASSANEGO, JR., CORSO, P., BENEDETTI, K. O uso de redes sociais virtuais para fins laborais no ambiente organizacional: um estudo à luz da Análise de Redes Sociais (ARS). **Revista Hispana para el Análisis de Redes Sociales**, vol. 29, nº 2, p. 271-285, 2018.

MACHADO, P.V.; PACHECO, A.; SOUZA, L.S.; CERQUEIRA, V.S. Campus + sustentável: implementação de um projeto de aproveitamento dos resíduos orgânicos gerados em um campus universitário por meio da vermicompostagem. **VII Congresso de Extensão e Cultura**, Universidade Federal de Pelotas, 2020.

PACHECO, A. **Implementação de um Programa de Valorização de Resíduos orgânicos através da Vermicompostagem em um Campus da UFPel**. 2018. 56f. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Graduação em Engenharia Ambiental e Sanitária. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2018.

TEFFFE, S. C.; MORAES, B. C. M. Redes sociais virtuais: privacidade e responsabilidade civil. Análise a partir do Marco Civil da Internet - Social Media: Privacy and Civil Liability An Analysis on the Civil Rights Framework for the Internet. **Revista de Ciências Jurídicas**, Fortaleza, v. 22, n. 1, p. 108-146, 2017.